



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E BIOLÓGICAS APLICADA
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

IZABELLY LETICIA DO NASCIMENTO CARVALHO

**O JOGO FORA DOS CAMPOS: A MÍDIA BRITÂNICA DIANTE DE
ABRAMOVICH E DO INVESTIMENTO SAUDITA NO NEWCASTLE**

JOÃO PESSOA

2025

IZABELLY LETICIA DO NASCIMENTO CARVALHO

**O JOGO FORA DOS CAMPOS: A MÍDIA BRITÂNICA DIANTE DE
ABRAMOVICH E DO INVESTIMENTO SAUDITA NO NEWCASTLE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Área de concentração: Relações Internacionais, Esporte e Política

Orientador: Prof. Dr. Filipe Reis Melo

JOÃO PESSOA

2025

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C331j Carvalho, Izabelly Leticia do Nascimento.

O jogo fora dos campos: a mídia britânica diante de Abramovich e do investimento saudita no New Castle [manuscrito] / Izabelly Leticia do Nascimento Carvalho. - 2025. 45 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2025.

"Orientação : Prof. Dr. Filipe Reis Melo, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA".

1. Mídia britânica. 2. Política e futebol. 3. Futebol e relações internacionais. 4. Abramovich. 5. Inglaterra. 6. Arábia Saudita.
I. Título

21. ed. CDD 070.4

IZABELLY LETICIA DO NASCIMENTO CARVALHO

O JOGO FORA DOS CAMPOS: A MÍDIA BRITÂNICA DIANTE DE ABRAMOVICH
E DO INVESTIMENTO SAUDITA NO NEW CASTLE

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Relações Internacionais da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharela em Relações
Internacionais

Aprovada em: 18/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Fábio Rodrigo Ferreira Nobre** (***.547.894-**), em **25/06/2025 09:32:04** com chave **66da2a3651c011f0b3e51a7cc27eb1f9**.
- **Filipe Reis Melo** (***.607.604-**), em **25/06/2025 09:31:48** com chave **5d0218fc51c011f0a1ff06adb0a3afce**.
- **José Francelino Galdino Neto** (***.913.924-**), em **25/06/2025 09:55:44** com chave **b4efd54c51c311f092a11a1c3150b54b**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 26/06/2025

Código de Autenticação: bd683d



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIF - Public Investment Fund

CFC - Chelsea Football Club

NUFC - Newcastle United Football Club

EPL - Premier League

BBC - British Broadcasting Corporation

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	6
2. A GUERRA NARRADA NOS ESPORTES: ABRAMOVICH, CHELSEA E A MÍDIA EM TEMPOS DE CONFLITO.....	9
2.1. Roman Abramovich: trajetória e vínculo com o Kremlin.....	9
2.2. The Guardian e BBC News: narrativas distintas sobre o mesmo conflito.....	10
2.3 Convergências e contradições na cobertura.....	13
3. ESPERANÇA FINANCEIRA: A CAMUFLAGEM PARA OS ESCÂNDALOS SAUDITAS...	15
3.1. O PIF, o príncipe herdeiro e os bastidores da compra do Newcastle.....	15
4. MÍDIA, FUTEBOL E GEOPOLÍTICA: A IMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE PODER....	25
4.1. Narrativas visuais e o poder da linguagem na cobertura jornalística.....	25
4.2. Interesses estratégicos e encenações diplomáticas na era da guerra virtual.....	28
5. CONCLUSÃO.....	32
6. REFERÊNCIAS.....	34

O JOGO FORA DOS CAMPOS: A MÍDIA BRITÂNICA DIANTE DE ABRAMOVICH E DO INVESTIMENTO SAUDITA NO NEWCASTLE

THE GAME OFF THE PITCH: THE BRITISH MEDIA'S RESPONSE TO ABRAMOVICH AND THE SAUDI INVESTMENT IN NEWCASTLE

Izabelly Leticia do Nascimento Carvalho ¹

RESUMO

Este trabalho compara a cobertura dos jornais britânicos The Guardian e BBC News em dois eventos do futebol inglês: a saída de Roman Abramovich do Chelsea FC, após sanções do governo britânico devido à guerra na Ucrânia, e a compra do Newcastle United pelo Fundo de Investimento Público (PIF) da Arábia Saudita. Com base na hipótese de que interesses políticos e econômicos influenciam as narrativas jornalísticas, a pesquisa adota metodologia qualitativa e analisa 74 matérias publicadas entre 2021 e 2024. Apoiada nos autores Roland Bleiker(2018) e James Der Derian(2009), a análise revela um tom mais crítico do The Guardian em relação a Abramovich e uma abordagem mais branda da BBC News quanto ao PIF, evidenciando assimetrias editoriais. Conclui-se que a mídia britânica não atua apenas como informadora, mas como agente político alinhado aos interesses geopolíticos do Reino Unido, contribuindo para reflexões sobre mídia, futebol e relações internacionais.

Palavras-chaves: Mídia; Política; Futebol; Inglaterra; Arabia Saudita.

ABSTRACT

This study compares the coverage by British newspapers The Guardian and BBC News of two events in English football: Roman Abramovich's departure from Chelsea FC following UK government sanctions related to the war in Ukraine, and the acquisition of Newcastle United by Saudi Arabia's Public Investment Fund (PIF). Based on the hypothesis that political and economic interests influence journalistic narratives, the research adopts a qualitative methodology and analyzes 74 articles published between 2021 and 2024. Drawing on the works of Roland Bleiker(2018) and James Der Derian(2009), the analysis reveals a more critical tone from The Guardian regarding Abramovich, and a softer approach by BBC News toward the PIF, highlighting editorial asymmetries. The study concludes that British

media act not only as information providers but also as political agents aligned with the geopolitical interests of the United Kingdom, contributing to broader reflections on media, football, and international relations.

Keywords: Media; Politics; Football; England; Saudi Arabia.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Futebol, mídia e relações internacionais são, à primeira vista, campos distintos. No entanto, na prática, esses três elementos se inter-relacionam de forma cada vez mais estratégica no cenário global contemporâneo. O futebol é um fenômeno cultural e social de alcance global, com potencial para unir diferentes povos, romper barreiras culturais e mobilizar multidões.

A mídia, por sua vez, atua como catalisadora desse processo, amplificando a visibilidade dos eventos esportivos e moldando narrativas que transcendem o entretenimento. Já as relações internacionais, enquanto disciplina e prática política, lidam com a articulação entre Estados, atores não estatais, poder e influência nas esferas econômica, política, social e cultural.

A interseção entre esses três campos ocorre, sobretudo, nas esferas econômica e política — áreas de interesse central para os Estados. Em busca de ampliar sua influência e promover seus interesses estratégicos, os países têm incorporado cada vez mais o esporte — especialmente o futebol — como ferramenta de *soft power*, conceito desenvolvido por *Joseph Nye* (2004), o *soft power* refere-se à capacidade de um Estado influenciar o comportamento de outros atores por meio da atração e da persuasão, em vez da coerção ou imposição militar (*hard power*). Nesse sentido, o esporte, sobretudo o futebol, tem sido incorporado às agendas políticas como instrumento de promoção da imagem nacional e fortalecimento de laços bilaterais e multilaterais.

Esse alinhamento entre a mídia e os interesses do governo não é algo novo. Um exemplo disso aconteceu durante a Guerra das Malvinas, em 1982, quando a maior parte da imprensa britânica apoiou a versão do governo de *Margaret Thatcher*. Isso ajudou a reforçar o nacionalismo na população britânica. A mídia tem o poder de argumentar de acordo com a narrativa desejada ou mais benéfica. Imagens e notícias não apenas refletem o contexto vivido, mas também constroem narrativas políticas, influenciando decisões e comportamentos em nível global (Bleiker, 2018).

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa com base em pesquisa documental e análise de conteúdo de caráter qualitativo. O recorte temporal deste trabalho é

de janeiro de 2021 a dezembro de 2024 essa delimitação é com base no início do processo de aquisição do *Newcastle*, sanções ao *Abramovich* e término das transações e sanções.

A importância deste artigo está em evidenciar como a mídia atua na interseção entre relações internacionais e futebol, demonstrando de que maneira situações semelhantes podem receber tratamentos diferentes conforme os interesses geopolíticos envolvidos, e como a política internacional influencia diretamente as dinâmicas da política interna britânica. A partir disso, surge o seguinte problema da pesquisa: “Quais as narrativas midiáticas durante os anos de 2021 a 2024 produzidas pelos jornais britânicos, *The Guardian* e *BBC News*, sobre a saída de *Roman Abramovich* do *Chelsea* e a aquisição do *Newcastle United* pelo governo saudita em 2021 ?”

O corpo da análise é composto por matérias jornalísticas publicadas nos portais britânicos *BBC News* e *The Guardian*, dois dos principais veículos de comunicação do Reino Unido, no total foram analisadas setenta e quatro matérias de ambos jornais, das quais vinte e nove são referentes ao *Newcastle* e quarenta e uma ao *Chelsea*. A metodologia documental consistiu na catalogação e análise sistemática de notícias relacionadas a dois eventos centrais: a saída de *Roman Abramovich* do comando do *Chelsea Football Club* (CFC), em decorrência das sanções impostas pelo governo britânico após a eclosão da guerra na Ucrânia em 2022; e a aquisição do *Newcastle United Football Club* (NUFC), em 2021, pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF), com implicações geopolíticas e éticas relevantes.

A análise de conteúdo teve como objetivo comparar o tratamento midiático em ambos os casos, observando a linguagem utilizada, como o tom das manchetes, uso de adjetivos ou julgamento de valor, bem como os critérios de noticiabilidade adotados por cada veículo. A noticiabilidade possui critérios que identificam se um acontecimento é considerado noticiável. Nesse contexto, *Charaudeau* (apud por Moreira, 2005, p. 101) destaca que a escolha dos eventos que se tornam notícia é influenciada pela sua atualidade, sociabilidade e imprevisibilidade. Essa visão é fundamental para entender por que a saída de *Roman Abramovich* do *Chelsea* recebeu tanta atenção da mídia, enquanto a compra do *Newcastle* pelo governo saudita não teve a mesma atenção, mesmo envolvendo as mesmas questões.

O objetivo geral deste trabalho é identificar as possíveis diferenças na construção narrativa e nos posicionamentos editoriais diante de dois casos com fortes implicações políticas. Os objetivos específicos incluem a análise particular de cada caso, com foco no tratamento da mídia com as sanções a *Abramovich* e a aquisição do *Newcastle* pelo PIF e como essa diferença está relacionada ao contexto de política internacional vivenciado.

A fundamentação teórica deste trabalho está centrada em dois eixos principais — já introduzidos ao longo do texto - o papel da mídia na construção de narrativas políticas, com base em *Roland Bleiker* (2018), e a articulação entre mídia, política e interesses estatais, conforme *James Der Derian* (2009). O autor argumenta que, em um contexto cada vez mais midiático, a produção de notícias e a gestão de imagens estratégicas estão diretamente ligadas à manutenção do poder político e à legitimação de ações no cenário internacional. *Der Derian* (2009) mostra como a narrativa construída pelos meios de comunicação pode favorecer certas agendas políticas e silenciar ou suavizar outras, de acordo com os interesses estratégicos do Estado ou de corporações transnacionais. Esses autores oferecem o suporte conceitual necessário para a análise comparativa da cobertura midiática dos casos de *Roman Abramovich* e do NUFC.

Além desta introdução e conclusão, o trabalho está dividido em mais três capítulos, nas quais serão desenvolvidos os dados obtidos através da catalogação de matérias jornalísticas pelo *The Guardian* e pela *BBC News*, no período de 2021 a 2024. No primeiro capítulo, é apresentada uma discussão sobre a abordagem da mídia em relação à saída de *Roman Abramovich* do comando do CFC, motivada por sua possível ligação com o presidente *Vladimir Putin* e a eclosão da guerra na Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022.

O intuito é oferecer um panorama abrangente da cobertura jornalística realizada por ambos os jornais analisados, observando a linguagem utilizada, a frequência das publicações e o teor das narrativas. Além disso, será feito um breve contexto histórico sobre a relação entre a Rússia e *Roman Abramovich*. No segundo capítulo, será aplicada a mesma metodologia, desta vez voltada à aquisição do *Newcastle United Football Club* pelo PIF, operação concluída com sucesso em outubro de 2021. Será apresentada a conexão do PIF com o governo saudita e crimes ligados ao grupo.

A análise foca a cobertura midiática desse processo, utilizando os mesmos critérios do capítulo anterior. Por fim, no terceiro capítulo, propõe-se uma interpretação crítica fundamentada na catalogação e análise sistemática das reportagens, relacionando-as aos trabalhos de *Roland Bleiker* (2018) e *Der Derian* (2009) e aos interesses estratégicos do Reino Unido. Busco evidenciar como a política internacional se entrelaça diretamente com a política interna britânica. Ressalto que o objetivo deste capítulo não é formular uma teoria sobre as relações entre Reino Unido, Rússia e Arábia Saudita, mas sim demonstrar como os interesses nacionais tendem a se sobrepor a outros fatores no cenário internacional.

2. A GUERRA NARRADA NOS ESPORTES: ABRAMOVICH, CHELSEA E A MÍDIA EM TEMPOS DE CONFLITO

2.1. Roman Abramovich: trajetória e vínculo com o Kremlin

De acordo com uma matéria da *BBC News* (2022), antes de alcançar a vida luxuosa pela qual é conhecido atualmente, *Roman Abramovich* teve uma trajetória de dificuldades. Nascido em *Saratov*, em 1966, no sudoeste da Rússia, trabalhou como mecânico e serviu ao Exército Vermelho. Após esse período, começou a empreender, vendendo brinquedos, perfumes e desodorantes — atividades que marcaram o início de sua fortuna, impulsionada pelas políticas de abertura econômica promovidas pelo líder soviético *Mikhail Gorbachev*.

Com a dissolução da União Soviética em 1991 e a privatização de ativos estatais, *Abramovich* tornou-se proprietário da petrolífera *Sibneft*, consolidando-se como um dos principais empresários russos. No final da década de 1990, iniciou sua atuação na política ao se aproximar do então presidente *Boris Yeltsin*. Após a renúncia de *Yeltsin*, em 1999, *Abramovich* apoiou a ascensão de *Vladimir Putin* ao poder. Apesar das perseguições promovidas por *Putin* contra diversos oligarcas, *Abramovich* permaneceu ileso. No início dos anos 2000, foi eleito governador da remota região de *Chukotka*, onde ganhou popularidade por investir em programas sociais. Contudo, renunciou ao cargo em 2008, após dois mandatos. Em 2003, *Roman* expandiu seus negócios e se tornou o proprietário do *Chelsea Futebol Club*, começando assim uma trajetória repleta de conquistas e valorização do clube (BBC News, 2022).

A relação entre *Roman Abramovich* e o *Kremlin* — termo frequentemente utilizado para representar o governo russo — foi marcada por uma proximidade significativa, especialmente durante os primeiros anos do governo de *Vladimir Putin*, em 1999. No entanto, ao longo do tempo, essa relação tornou-se mais ambígua e complexa. Contudo, nos anos que antecederam a invasão da Ucrânia em 2022, a relação entre *Abramovich* e o *Kremlin* tornou-se mais discreta. Embora ele continuasse a negar vínculos financeiros diretos com o governo *Putin*, investigações revelaram transações que sugerem uma ligação contínua, como a transferência de participações em empresas para aliados próximos do presidente russo (The Guardian, 2022).

Portanto, a relação entre *Abramovich* e o *Kremlin* evoluiu de uma associação pública e influente para uma conexão mais reservada e sujeita a interpretações variadas e com diversas negações de proximidade entre ambos por parte de *Roman Abramovich*. Apesar de

Abramovich negar repetidamente qualquer proximidade com o presidente *Vladimir Putin*, ele foi alvo de sanções impostas pelo governo do Reino Unido em março de 2022. A Câmara dos Comuns tomou medidas como: o congelamento de ativos e a proibição de transações financeiras no Reino Unido, além de restrições de viagem (The Guardian, 2022).

2.2. The Guardian e BBC News: narrativas distintas sobre o mesmo conflito

Apesar de a guerra na Ucrânia ter começado em fevereiro de 2022, com a invasão da Ucrânia pela Rússia, narrativas sobre *Roman Abramovich* e sua ligação com *Vladimir Putin* já repercutiam no Parlamento e na mídia britânica desde janeiro de 2021. Toda essa situação foi amplamente coberta por diversos jornais e meios de comunicação, especialmente pelo *The Guardian* e pela *BBC News*. Embora ambos tenham a mesma finalidade — informar a população —, eles possuem linhas editoriais distintas.

O *The Guardian* foi fundado em 1821, após o Massacre de Peterloo (1819), um episódio em que forças do governo atacaram manifestantes pró-reforma política em Manchester. Seu diferencial é o modelo de jornalismo independente, caracterizado por uma atuação editorial livre de influências externas, sejam elas financeiras, políticas ou comerciais (The Guardian, 2023).

Por outro lado, a *BBC News* segue uma estrutura diferente. A *BBC* (British Broadcasting Company) foi fundada em 18 de outubro de 1922 como uma empresa privada e hoje opera canais de televisão, rádio e plataformas digitais, oferecendo conteúdo educacional, cultural e informativo. A *BBC News* é o departamento jornalístico responsável pela produção de notícias dentro dessa estrutura (BBC News, 2024).

Conforme o exposto, a vertente jornalística de cada meio de comunicação é diferente, e por isso, a saída de *Roman Abramovich* do comando do *Chelsea Football Club* e sua possível ligação com o *Putin*, teve uma abordagem distinta em cada jornal. A análise proposta sobre cada percepção jornalística se dará início com o *The Guardian*, com uma abordagem editorial marcada por juízo de valor, com vocabulário e tom de manchetes parciais, e ênfase nas implicações políticas, o *The Guardian* expôs o caso do *Abramovich* de maneira mais crítica e partidária.

O recorte temporal deste trabalho é de janeiro de 2021 a dezembro de 2024. Durante esse período, foram coletadas quarenta e uma notícias, dentre esse montante, o *The Guardian* é responsável por trinta e três notícias, representando 73 % das narrativas. Essa porcentagem enfatiza a prevalência da cobertura do *The Guardian* sobre o caso *Abramovich*. A pesquisa

foi realizada dentro do próprio portal do jornal. As notícias consideradas elegíveis responderam a critérios definidos, são eles: matérias que mencionem simultaneamente *Roman Abramovich* e o Parlamento britânico, sobre o suposto envolvimento com *Putin*, e que tenham sido publicadas entre 2021 a 2024.

Diante disso, apesar da invasão russa ter tido início em fevereiro de 2022, as acusações ao empresário russo tiveram início em janeiro de 2021, mais de um ano antes. *Garry Kasparov* - xadrezista e figura da oposição russa - solicitou ao até então primeiro ministro do Reino Unido, *Boris Johnson*, que os oligarcas próximos a *Putin* fossem sancionados economicamente, devido ao envenenamento e prisão de *Alexei Navalny* - o então líder da oposição mais conhecido da Rússia. O pedido de *Garry* foi levado por parlamentares na Câmara dos Comuns e entre os oligarcas estava *Roman*. Apesar do pedido, nada aconteceu com o empresário (The Guardian, 2021).

O início de 2022 é tomado pela volta de antigas acusações. *Chris Bryant*, membro do parlamento britânico, apresentou aos seus colegas um documento de 2019, do Ministério do Interior, identificando *Roman* como tendo ligações com o Estado russo, bem como com "atividades e práticas corruptas". Além de trazer de volta o debate, o parlamentar expôs sua indignação com a Câmara por não ter tomado uma atitude no momento em questão, e sugeriu que ele não deveria mais ser dono de um clube inglês.

Em resposta à indagação do parlamentar, o então primeiro-ministro britânico, *Boris Johnson*, afirmou que o russo já havia passado por sanções sobre essa ligação, contudo, a afirmação era errada (The Guardian, 2022). O retorno dessa acusação mostra a pressão crescente e contínua do governo britânico sobre a necessidade de sanções ao russo e também sua controvérsia, uma vez que retornaram à acusação em um momento em que *Roman* se tornava alvo frequente de críticas parlamentares e de matérias incisivas na imprensa.

O *The Guardian* reforça a narrativa de sanções diversas vezes, seja expondo a necessidade de sanções ou reforçando as atitudes tomadas pelo parlamento. Considerando o cenário inflamado, o jornal publicou matérias com manchetes tendenciosas e chamativas para a população. Um exemplo disso é a seguinte notícia: *Roman Abramovich handed \$450m dividend from Russian mining group*. A matéria foi publicada em 25 de fevereiro de 2022. Diante da conjuntura da época, o título chamativo abre espaço para diversas interpretações envolvendo o envolvimento de *Abramovich* com a Rússia e os lucros ganhos com essa relação. Contudo, o ganho se deu por causa do aumento do preço do aço, em razão da grande demanda pós-Covid 19 (The Guardian, 2022).

A guerra na Ucrânia teve início com o ataque russo em 24 de fevereiro de 2022, o que intensificou a pressão parlamentar por sanções contra os empresários russos. Diante dessa conjuntura, no dia 28 de fevereiro, *Roman Abramovich* anunciou a transferência da administração do CFC para uma fundação de caridade ligada ao clube, numa tentativa de evitar que o time fosse diretamente afetado pelas possíveis sanções. A matéria trata essa ação com ceticismo, refletindo a mesma postura adotada por parlamentares, conforme destacado pelo jornal.

No mesmo dia, o jornal publica a seguinte matéria: *Chelsea 's Abramovich 'trying to help' in Ukraine-Russia conflict*. Por ter conexões com o governo russo, o empresário é procurado na tentativa de intervir nos acontecimentos, contudo, a matéria não apresenta a negociação, limitando-se a comentar a atitude de *Abramovich* e retomando as acusações feitas anteriormente pelo Ministério do Interior.

Nas semanas seguintes, intensificam-se as acusações e a pressão parlamentar, com todas as ações de *Abramovich* sendo recebidas com ceticismo — desde a venda de suas propriedades e a transferência da administração do CFC até o anúncio da venda do clube, em 2 de março de 2022. Mesmo com o conflito ainda em seus primeiros dias, o parlamento já pressionava o primeiro-ministro a adotar medidas concretas contra os oligarcas ligados ao governo russo.

Após dias de intensa pressão e mudanças significativas tanto no *Chelsea* quanto na rotina de *Roman Abramovich*, o governo britânico impôs oficialmente sanções ao oligarca em 10 de março de 2022. As medidas incluíram o congelamento de seus ativos no Reino Unido, a proibição de realizar transações com indivíduos e empresas britânicas, além de restrições de viagem. *Abramovich* foi um dos sete empresários russos sancionados naquele dia, todos acusados de ter "sangue nas mãos" por seu apoio ao *Kremlin* durante a invasão da Ucrânia (The Guardian, 2022).

As sanções tiveram impacto direto no CFC, mergulhando o clube em um cenário de incerteza. A venda planejada foi suspensa, e atividades como transferências de jogadores, venda de ingressos e produtos oficiais foram temporariamente interrompidas. O governo britânico justificou as sanções alegando que *Abramovich* detinha controle efetivo sobre a empresa de aço e mineração *Evrz*, a qual poderia estar fornecendo materiais utilizados na fabricação de tanques russos. A *Evrz*, por sua vez, negou as acusações, afirmando que sua produção era destinada exclusivamente aos setores de infraestrutura e construção civil (The Guardian, 2022).

Durante o período de sanção, as notícias sobre os parlamentares cobrando ações do governo, o início das sanções e medidas mais rígidas contra *Abramovich* eram diárias. A quantidade de notícias era bastante alta: das quarenta e duas matérias coletadas, vinte e duas foram publicadas entre fevereiro e março de 2022, o que representa cerca de 53% do total. No entanto, um acontecimento que teve grande repercussão e que exigiu uma mobilização dos parlamentares acabou sendo esquecido nos meses seguintes. Isso revela uma inconsistência discursiva tanto por parte do jornal quanto do governo, já que um assunto tão importante foi gradualmente esquecido.

De abril de 2022 a dezembro de 2024, notícias referentes a *Abramovich* e ao parlamento são apenas seis. Além do mais, existe outra lacuna nessa situação. Quando o *Chelsea* foi colocado à venda em 2022, *Abramovich* e o Governo Britânico acordaram que o clube seria vendido com a condição de que o dinheiro fosse gasto para ajudar as vítimas da guerra, o povo ucraniano. Contudo, após a venda, o dinheiro ficou congelado em uma conta bancária. A demora revoltou membros do comitê de assuntos europeus da Câmara dos Lordes que descreveram a falha como “incompreensível” (The Guardian, 2024).

Em resposta à demora e aos comentários, o governo declarou haver divergência na linguagem usada na declaração sobre o uso do dinheiro, enquanto *Abramovich* informou que o dinheiro deveria ser usado “em benefício de todas as vítimas da guerra na Ucrânia”. O governo, por sua vez, queria que o fundo de caridade apoiasse “fins exclusivamente humanitários na Ucrânia”. Existe o temor que a flexibilização dessa linguagem permita que o dinheiro seja usado pela Rússia e não seja benéfico para os ucranianos (The Guardian, 2024).

2.3 Convergências e contradições na cobertura

Embora muitas reportagens apresentassem linguagem enviesada e manchetes tendenciosas, o *The Guardian* ainda expôs algumas inconsistências do parlamento — ainda que de forma breve. O jornal se caracteriza como um jornal independente, com compromisso com a autonomia editorial e a liberdade de crítica, apesar disso, contribuiu para a divulgação de notícias parciais sobre *Roman Abramovich*, intensificando uma situação já sensível.

Por outro lado, também foram expostos os questionamentos sobre o histórico dos donos e sobre a correlação entre futebol e política, como por exemplo, o *Newcastle*. Contudo, esse posicionamento se deu a partir do “Blog do esporte” do jornal e por isso, não pode ser contabilizado neste trabalho, uma vez que o texto possui um viés mais pessoal e argumentativo.

Esse ponto de vista pode ser justificado quando analisado de maneira exclusiva, contudo, quando comparado com a *BBC News*, vemos a diferença de tratamento entre as mídias. Em quatro anos, a *BBC* publicou apenas nove notícias sobre *Abramovich* e as sanções. A primeira notícia sobre o assunto foi em 2 de março de 2022: *Chelsea: Roman Abramovich says he plans to sell club* aborda todo o processo da decisão de venda, pressão do membro do parlamento com tom mais atenuado. Além disso, precisou apenas de uma matéria jornalística para expor o mesmo que foi abordado três vezes pelo *The Guardian*.

A *BBC* trouxe o impacto desse caso em outros pontos, como por exemplo: o questionamento à *Premier League* (EPL) sobre a veracidade do teste dos proprietários-procedimento de avaliação para verificar se uma pessoa ou um grupo de pessoas está qualificado para se tornar proprietário ou diretor de um clube da *EPL*. Esse questionamento se tornou um precedente para outras equipes com donos e conexões políticas questionáveis, como, por exemplo, o *Newcastle* (BBC News, 2022).

Ambos jornais possuem uma característica em comum, a publicação de notícias tendenciosas em um momento sensível sobre o caso. É importante frisar que não significa que a notícia é falsa, mas apresenta fatos com parcialidade. A manchete *Roman Abramovich: New evidence highlights corrupt deals*, publicada em 14 de março de 2022 pela *BBC News*, se encaixa nesse caso. A reportagem mostra como o *Abramovich* enriqueceu ao participar de um esquema fraudulento e bastante lucrativo durante o período de privatizações na Rússia, após o fim do governo soviético, especialmente na compra e venda da *Sibneft*.

Esse tipo de negócio só foi possível devido ao respaldo político, indicando que ele tinha ligações próximas com o governo russo, incluindo com *Vladimir Putin*. O cenário inflamado sobre as sanções e o reforço da imagem do *Abramovich* como um oligarca russo proporcionam a publicação de notícias como essa. É uma escolha referente à conjuntura vivida apesar do linguajar tendencioso. Diante disso, a cobertura dos dois jornais possuem um mesmo perfil, a subjetividade na linguagem utilizada, a narrativa editorial da *BBC News* é mais branda, expositiva e imparcial, suas reportagens são acuradas e em sua maioria apenas apresentam os fatos.

Em contrapartida, o *The Guardian* foi o principal veículo na cobertura do caso com um linguajar mais parcial e rigoroso. Em suma, a cobertura do *The Guardian* e da *BBC News* sobre *Roman Abramovich* revela abordagens editoriais distintas frente a um mesmo evento, apontando como a imprensa pode operar não apenas como agente informativo, mas também como formadora de discursos políticos em contextos de crise internacional.

3. ESPERANÇA FINANCEIRA: A CAMUFLAGEM PARA OS ESCÂNDALOS SAUDITAS

O Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF) é um fundo soberano estatal responsável por aplicar recursos estratégicos do governo saudita com o objetivo de diversificar sua economia e aumentar sua influência internacional, inclusive por meio do futebol. A gestão do PIF é feita por um conselho, no qual está o príncipe *Mohammed Bin Salman bin Abdulaziz Al Saud*. Apesar de ser herdeiro do trono atualmente, *Mohammed* não era o próximo na linha de sucessão até 2017, quando o rei *Salman Bin Abdulaziz* afastou seu sobrinho *Mohammed bin Nayef* e nomeou *Mohammed Bin Salman* como príncipe herdeiro.

Conforme exposto na introdução, o foco deste capítulo é avaliar o tratamento da mídia quando da aquisição do *Newcastle*, revelando as atitudes do parlamento, das organizações de direitos humanos e da *Premier League*. A janela temporal também será de janeiro de 2021 a dezembro de 2024. O capítulo analisa como os jornais trataram do *The Guardian* e da *BBC News*. Um primeiro ponto de análise é a diferença entre a cobertura dos veículos com ambos casos. Enquanto o *The Guardian* foi o principal jornal no caso *Abramovich*, a *BBC* se destaca no caso do *Newcastle*. No total, foram coletadas vinte e oito matérias de ambos jornais, das quais treze pertencem ao *The Guardian* e dezesseis à *BBC News*.

Para a delimitação metodológica das reportagens, foram criados três critérios: as matérias precisavam falar sobre a compra do *NUFC* ou sobre o processo da negociação a partir de 2021, ou sobre a *Premier League*, ou sobre a *PIF* e o parlamento, ou sobre o governo britânico e notícias envolvendo as acusações contra o Estado saudita e as negociações. A importância dessas escolhas é delimitar a seleção das notícias para não poluir o trabalho com notícias superficiais, ou seja, que possuem uma conexão com o tema, mas que não debatem sobre a aquisição ou as acusações.

3.1. O PIF, o príncipe herdeiro e os bastidores da compra do Newcastle

A tentativa de comprar o clube de futebol *Newcastle* teve início antes de 2021, mas não teve sucesso devido à preocupação da *EPL* sobre se *Mohammed Bin Salman* seria um dos donos do clube inglês e por isso, as negociações foram suspensas. *Mohammed* é acusado de ter aprovado o assassinato do jornalista *Jamal Khashoggi*, do *Washington Post*, em 2018, informação divulgada pelo governo dos EUA em um relatório de inteligência (*The Guardian*, 2024). O príncipe sofre acusações de tortura, assassinatos e responsabilidade direta com a

Guerra do Iêmen (The Guardian, 2021). Além disso, o príncipe *Mohammed* havia entrado em contato com o primeiro-ministro britânico *Boris Johnson*, solicitando uma revisão da decisão. A situação recebeu tratamentos distintos por parte de cada veículo.

A decisão foi retomada em 2021 com um pedido direto do *Mohammed* a *Boris Johnson*. Há duas versões em cada jornal sobre o pedido do príncipe. Primeiramente, será analisada a abordagem do *The Guardian*. Na matéria *Saudi crown prince asked Boris Johnson to intervene in Newcastle United bid*, publicada em 15 de abril de 2021, a fala de *Mohammed* é relatada em tom de ameaça. Teria sido informado que a relação entre os países seria enfraquecida caso o primeiro-ministro não interviesse na decisão da *Premier League* no ano passado.

Tanto *Johnson*, quanto seus aliados no parlamento demonstraram empatia com o caso. Mesmo não tendo autoridade na decisão, o primeiro-ministro enviou uma carta aos membros do *Newcastle United Supporters Trust* informando que a *Premier League* deveria se pronunciar sobre o caso. Outros tópicos importantes são abordados na matéria, como a acusação dos Estados Unidos sobre o assassinato do jornalista saudita e o envolvimento direto com a Guerra do Iêmen. O *The Guardian* expõe o caso com um linguajar mais político e diplomático, expondo os conflitos éticos e morais sobre o envolvimento do *PIF* na aquisição do Clube.

Por outro lado, a matéria da BBC *Newcastle United: Government 'not involved' in Saudi Arabia-backed takeover bid* aborda um viés legal e comercial para a aprovação da transação. O pedido do herdeiro é relatado com um linguajar mais brando, no qual havia sido solicitada a revisão da decisão e que se considerasse errada a conclusão que ele estaria no comando da *PIF*. O ministro solicitou a *Lord Udny-Lister* que analisasse o andamento da aquisição sem intervir no caso. Apesar do pedido ao *Lord*, o governo afirmou que não estava envolvido nos trâmites de aquisição.

O principal ponto em ambas notícias é a afirmação do *Mohammed* em informar que não está envolvido com o *PIF* e o fundo é um investimento autônomo e o príncipe não administraria o clube. Levando em consideração o caso *Abramovich*, já se pode observar a diferença de tratamento do parlamento e da mídia com ambos casos. Apesar das diversas provas e acusações de envolvimento do príncipe e do governo saudita em guerra, tortura e assassinato, a aquisição de um fundo de investimento do país com seu príncipe na presidência ainda é considerado e brandamente apoiado pelo governo e parlamento, mesmo grupo que exigiu a saída do empresário russo com base em uma possível ligação.

A crença que *Mohammed* e o governo não estariam na liderança do clube foi bem sucedida. Em outubro de 2021, a transação é finalizada e o *PIF* se torna o novo dono do clube inglês. Várias organizações não-governamentais protestaram. A notícia mobilizou várias pessoas incluindo a noiva de *Khashoggi*, *Hatice Cengiz*. Ela afirmou que estava decepcionada.

Depois de dois anos do assassinato, ela continuava a procurar justiça. A organização Anistia Internacional foi fortemente oposta a essa compra. Na matéria *Amnesty urges Premier League to block Saudi-backed takeover of Newcastle*, em 7 de outubro de 2021, o *The Guardian* divulga o pedido da organização de bloqueio da compra. Afirma que a compra era uma tentativa de *sportwashing*, ou seja, tentativa de disfarçar seu histórico de direitos humanos por meio da imagem positiva do esporte.

Além disso, a Anistia Internacional apontou que o teste de "propriedade e diretores" da Premier League não leva em conta critérios relacionados aos direitos humanos. Ela sugeriu que o teste fosse reformulado para incluir essas questões. A organização também enviou à liga uma proposta de um teste mais rigoroso, que estivesse alinhado com os padrões da FIFA e focado em direitos humanos. Em resposta, a diretoria da liga afirmou que a aprovação ocorreu devido a garantia que o *Mohammed* não teria envolvimento direto na gestão do clube.

Apesar da matéria expor as acusações, o *The Guardian* revela seu lado com a seguinte frase: “The Premier League has been urged to consider Saudi Arabia’s “appalling” human rights record before it approves the Saudi-led consortium’s takeover of Newcastle.” Colocar a palavra terrível entre aspas transmite uma impressão de relativização das acusações.

A aquisição trouxe preocupação de *Keir Starmer*, líder trabalhista britânico, que enfatizou a necessidade de um regulamentador independente para aprimorar o comando nos clubes de futebol. *Keir* afirmou que não cabe a ele como político decidir quem será ou não dono de um clube. Apesar da preocupação, nenhuma atitude foi tomada (BBC News, 2021).

Uma lacuna foi divulgada pelo mesmo jornal sobre o governo. Em 8 de outubro de 2021, o Reino Unido bloqueou detalhes da negociação com receio de danificar as relações com a Arabia Saudita. Apesar de afirmar que não se envolveu com o acordo, é de conhecimento público que o Ministério das Relações Exteriores teve reuniões com a *Premier League* sobre o assunto. O deputado trabalhista *Chi Onwurah* criticou a falta de transparência, tanto por parte da *Premier* quanto do governo.

As autoridades responderam em carta à *BBC* em março de 2021, informando que a divulgação sobre as informações do acordo aumentaria o conhecimento público sobre a relação com a Arabia e comprometeria a proteção dos interesses nacionais. A confiabilidade

da conversa, apesar de ter fundamentos, abre precedentes para diversas interpretações e aumento da preocupação com a aquisição e aproximação do governo saudita.

No mesmo mês da notícia, os demais clubes da liga exigiram uma reunião com a direção da *Premier* para expor sua indignação com a falta de transparência e preocupação com o caso. Os times estavam preocupados com os efeitos que a presença do *PIF* poderia ter. Houve reclamações quanto à falta de comunicação com os demais, uma vez que os clubes e suas respectivas direções souberam da compra através das mídias britânicas

Mesmo após as falas de segurança da *EPL*, a Anistia Internacional se mostrou bastante preocupada e solicitou uma reunião de emergência com o diretor da *EPL*, *Richard Masters* com o objetivo de discutir possíveis alterações nas regras para a compra de clubes. O atual teste de idoneidade dos proprietários não leva em conta questões de direitos humanos. A *Premier League* afirmou que recebeu garantias legais de que o governo da Arábia Saudita não teria controle sobre o *Newcastle*, mas a Anistia questionou se esse teste é realmente eficaz e se o futebol inglês está protegido diante dessas aquisições (BBC News, 2021).

Com a divulgação internacional do caso de alguns parentes de vítimas de tortura do governo saudita pedindo apelo aos torcedores e autoridades, além da noiva do jornalista *Khashoggi*, *Al-Sadhan*, irmã de *Abdulrahman*, veio a público pedir aos fãs do *Newcastle* que se lembrem das vítimas do Estado nos jogos,. Ela afirma que entende o entusiasmo dos torcedores com o investimento, mas pede que não esqueçam das mártires do Estado e que seu irmão foi condenado a 20 anos de prisão por criticar o governo em suas redes sociais. Disse também que *Abdulrahman* foi sequestrado e forçadamente desaparecido em 2018 (BBC News, 2021).

No decorrer das notícias, é perceptível a repetição da confirmação de que o Estado saudita não irá intervir nas decisões do clube. Contudo, a recorrência dessa comprovação também expõe a lacuna nas afirmações do governo e da própria direção da *Premier League*. *Richard Masters* relata estar satisfeito e confortável com a não intervenção do governo, entretanto, entra em contradição quando afirma que não tem total ciência se *Mohammed* dá ordens aos diretores do clube (BBC News, 2021).

A suspeita de envolvimento do governo britânico na aquisição do clube *Newcastle United* intensificou-se nos meses subsequentes à confirmação da negociação. Em março de 2022, essas alegações ganharam ainda mais força após uma declaração da então Ministra das Relações Exteriores do Reino Unido, *Amanda Milling*. Na ocasião, a ministra afirmou que a compra do clube foi bem-vinda, destacando que o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (*PIF*), responsável pela aquisição, representa um investidor de grande relevância,

com atuação significativa no Reino Unido e em diversos mercados ocidentais. Segundo Milling, “We welcome the purchase of Newcastle United, a sign that the UK remains a great place to invest”. (BBC News, 2022).

A declaração da ministra britânica *Amanda Milling* na Câmara dos Comuns provocou uma série de questionamentos e aprofundou a insatisfação em relação à aquisição do *NUFC* pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita. O deputado *Clive Efford*, membro do Partido Trabalhista, criticou a postura do governo britânico. Para *Efford*, enquanto é questionável do ponto de vista moral a *Premier League* aceitar recursos financeiros provenientes da Arábia Saudita, é ainda mais grave que o governo do Reino Unido se manifeste favoravelmente ao investimento, sugerindo, assim, um possível envolvimento estatal no processo (BBC News, 2022).

Em sua resposta, *Milling* defendeu a atuação do governo, alegando que sua manifestação foi apenas um gesto diplomático e que não houve interferência direta nas negociações. No entanto, reportagens da época contradizem tal alegação. Em outubro de 2021, a BBC revelou, por meio da matéria *Newcastle United: UK blocks details of Premier League talks to protect Saudi relations*, que houve encontros entre representantes de departamentos governamentais — incluindo o Ministério das Relações Exteriores — e dirigentes da *Premier League* com o objetivo de discutir a compra do clube (BBC News, 2022).

Amanda Milling não foi a única ministra a sair em defesa do *PIF*, também em março de 2022, o até então ministro do esporte, *Nigel Huddleston*. O artigo publicado pelo *The Guardian* em 15 de março de 2022, destacou as declarações do ministro sobre a importância entre Reino Unido e Arábia Saudita, *Huddleston* destacou que a relação do Reino Unido com a Arábia Saudita é realmente importante, especialmente em áreas como investimentos, inteligência e cultura. Ele ressaltou que o país árabe é um parceiro significativo para o Reino Unido, com muitos empregos no país que dependem dessa parceria. Além disso, *Huddleston* comentou que o governo britânico adota uma postura de “amigos críticos”, ou seja, mantém um diálogo aberto e honesto com a Arábia Saudita sobre assuntos delicados (The Guardian, 2022).

Além disso, *Huddleston* afirmou que a decisão de permitir a compra do clube foi tomada exclusivamente pela *Premier League* e que o governo britânico não interferiu nesse processo. Ele também mencionou que as sanções impostas ao proprietário do *CFC*, *Roman Abramovich*, após a invasão da Ucrânia pela Rússia, elevaram o padrão moral para aquisições de clubes esportivos no Reino Unido (The Guardian, 2022). A declaração do *Huddleston* foi

feita poucos dias depois da oficialização das sanções e revela uma contradição por parte do governo.

Enquanto, em um caso, há uma preocupação com a ineficácia do governo ao não ter tomado medidas mais duras contra o empresário russo e sua possível ligação com a guerra e apoio ao governo *Putin*, no outro, o caso do *Newcastle*, a conexão entre o *PIF*, o Estado saudita e *Mohammad* é clara e direta. Além das acusações supracitadas, em 12 de março de 2022, a *BBC* relatou na matéria Saudi Arabia executes 81 men in one day a execução de 81 homens - afirmação do próprio governo saudita -.

Segundo a agência de notícias estatal saudita (SPA), os condenados foram processados por um total de 13 juízes em um processo judicial de três etapas. As acusações incluíam terrorismo, assassinato de membros das forças de segurança, sequestro, tortura, estupro e tráfico de armas. Entre os executados, estavam sete cidadãos iemenitas e um sírio. A SPA afirmou que os réus pertenciam a grupos como o Estado Islâmico (EI), *Al-Qaeda* e os rebeldes *Houthi* do Iémen (BBC News, 2022).

Organizações de direitos humanos frequentemente denunciam a falta de imparcialidade nos julgamentos realizados na Arábia Saudita, alegando que os réus não têm acesso a processos justos. O governo saudita rejeita essas alegações, afirmando que os processos judiciais seguem rigorosamente as normas legais estabelecidas. A Arábia Saudita é um dos países com as maiores taxas de execução no mundo, ocupando o quinto lugar em uma lista compilada pela Anistia Internacional, atrás apenas da China, Irã, Egito e Iraque. No ano anterior, o país executou 69 pessoas (BBC News, 2022).

Em maio de 2022, é revelado que o governo britânico, liderado por *Boris Johnson*, trabalhou ativamente para incentivar a *Premier League* a aprovar a aquisição do *Newcastle* pelo *PIF*, em 2021. *Lord Gerry Grimstone*, então ministro de Investimentos, foi designado para intermediar discussões entre a *EPL*, representantes sauditas e até mesmo o escritório do príncipe herdeiro *Mohammed bin Salman*, o intuito dele era ajudar na aquisição que seria de grande importância estratégica para o Reino Unido, entre um dos interesses está a tentativa de intermediar a pirataria saudita dos direitos de transmissão da *Premier League* (The Guardian, 2022).

Apesar das declarações públicas do governo negando o envolvimento, documentos e comunicações internas, divulgadas em setembro do mesmo ano, pelo Departamento de Comércio Internacional, indicaram os esforços para facilitar o negócio. *Lord Gerry Grimstone*, então ministro de Investimentos, foi designado para intermediar discussões entre a *EPL* e representantes sauditas e até mesmo o escritório do príncipe herdeiro *Mohammed bin*

Salman. Grimstone é um ex-banqueiro de alto nível na Árabia Saudita. Em 2020 foi nomeado por *Boris* para atrair investimento para o Reino Unido.

Os documentos revelam que *Grimstone* estava se esforçando bastante para ajudar na tentativa de concretizar a aquisição, atuando como uma ponte entre a *Premier League* e o governo saudita, buscando uma possível solução, a existência dos memorandos internos copiados por autoridades de *Downing Street* e pelo embaixador britânico na Arábia Saudita, *Neil Crompton*, expõem a relativização da responsabilidade do governo britânico em insistir na narrativa que o Reino Unido não estava envolvido com as negociações.

Foi divulgado pelo advogado da *Premier League*, que o reino saudita tinha controle do *PIF*, o que significava a necessidade da aprovação do teste de proprietários da liga, contudo, os sauditas rejeitaram a se submeter ao teste, acreditava-se que o governo não passaria no teste em razão de sua ligação com a pirataria estatal dos direitos de transmissão de esportes, fator teve mais peso que as próprias acusações de assassinato (The Guardian, 2022).

O capital saudita no *NUFC* foi de muito importante para o desenvolvimento do time, reforma do estádio, campo de treinamento e vestiários, além de uma nova equipe técnica e um grande investimento na janela de transferência, essas melhorias contribuíram para camuflar para as demais problemáticas envolvendo os novos donos e a participação do governo britânico.

Em março de 2023, um documento judicial nos Estados Unidos descreveu *Yasir al-Rumayyan*, presidente do *Newcastle United* e governador do (PIF), como "ministro em exercício do governo saudita". Essa informação levantou novas questões sobre a separação entre o *PIF* e o Estado saudita, especialmente após a aquisição do *Newcastle* em 2021, que foi aprovada pela *Premier League* com "garantias legalmente vinculativas" de que o governo saudita não teria controle sobre o clube (The Guardian, 2023).

O *PIF* contestou a ordem judicial, argumentando que ele e *al-Rumayyan* são "instrumentos soberanos do Reino da Arábia Saudita" e, portanto, não podem ser obrigados a fornecer testemunhos ou documentos em processos judiciais nos EUA, a menos que sua conduta seja o cerne do caso. A revelação gerou críticas de grupos de direitos humanos, como a Anistia Internacional, que pediu à *Premier League* que reexaminasse as garantias feitas pelos proprietários do *Newcastle*. A situação também provocou discussões entre clubes da *EPL*, que solicitaram esclarecimentos sobre a separação entre o *PIF* e o governo saudita. (The Guardian, 2023).

Em janeiro de 2024, *Yasir al-Rumayyan*, presidente do *Newcastle United* e governador do (PIF), enfrentou um processo judicial de £58 milhões. O processo alega que ele executou instruções do príncipe herdeiro saudita, com "intenção maliciosa", visando prejudicar, silenciar e destruir a família de *Saad Aljabri*, ex-chefe de inteligência da Arábia Saudita. As acusações envolvem uma campanha de três anos, de junho de 2017 a janeiro de 2021, contra a família de *Aljabri*, que atualmente reside no Canadá (The Guardian, 2024).

Em julho de 2024, *Amanda Staveley* e *Mehrdad Ghodoussi*, co-proprietários do *Newcastle United*, venderam sua participação restante de 6% no clube para o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF) e a família *Reuben*. Com isso, a estrutura acionária passou a ser de 85% para o PIF e 15% para os *Reuben*. *Staveley* e *Ghodoussi*, que desempenharam papéis importantes na gestão do clube desde a aquisição em 2021 (BBC News, 2024).

Em outubro de 2024, a *The Guardian* revelou que mensagens de *WhatsApp* vazadas de *Amanda Staveley*, ex-co-proprietária do *Newcastle United*, indicam que o príncipe herdeiro saudita *Mohammed bin Salman* teve um papel significativo na aquisição do clube pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF) em 2021. Apesar das garantias de separação entre o PIF e o Estado saudita fornecidas à *Premier League*, as mensagens sugerem que *bin Salman* foi uma força motriz por trás da compra, com *Staveley* alertando que o príncipe estava "perdendo a paciência" e que esforços estavam sendo feitos para "convencê-lo a não desistir" do negócio. Além disso, *Staveley* mencionou que o embaixador do Reino Unido na Arábia Saudita havia conversado com o príncipe herdeiro sobre o assunto (The Guardian, 2024).

Em resposta, tanto *Staveley* quanto o PIF reafirmaram as garantias de separação entre o fundo soberano e o governo saudita, mantendo que o Estado não exerce controle sobre o *NUFC*. A *Premier League*, por sua vez, afirmou que não há razão para revisar a legalidade da aquisição, mantendo a posição de que o PIF opera de forma independente do governo saudita. Essa revelação reacendeu o debate sobre o envolvimento do governo saudita no clube, especialmente considerando o histórico de direitos humanos do regime e as acusações de *sportswashing* associadas à compra do *Newcastle* (The Guardian, 2024).

Em 21 de outubro de 2024, a *EPL* afirmou que não revisará a legalidade da aquisição do *Newcastle United* pelo PIF, apesar de mensagens vazadas sugerirem o envolvimento significativo do príncipe herdeiro *Mohammed bin Salman* na transação. A liga apresenta a crença na separação entre o estado saudita e o comando do PIF (The Guardian, 2024). As mensagens de *WhatsApp*, obtidas pelo *The Guardian*, indicam que a aprovação de *bin Salman*

foi crucial para o sucesso do negócio de £305 milhões em 2021. Embora o *PIF* tenha garantido à *Premier League* que o governo saudita não controlaria o clube, as mensagens sugerem que *bin Salman* desempenhou um papel ativo na negociação. A *Premier League*, no entanto, acredita que sempre houve uma separação clara entre o *PIF* e o Estado saudita, e que as regras da liga não foram violadas (The Guardian, 2024).

3.2. A cobertura da mídia e o silêncio diante das violações de direitos humanos

Mesmo após a revelação de mensagens indicando envolvimento direto do príncipe herdeiro *Mohammed bin Salman* na compra do *Newcastle United*, a *Premier League* decidiu não reavaliar a legalidade da aquisição feita pelo Fundo de Investimento Público (PIF) da Arábia Saudita em 2021. A liga sustenta que recebeu garantias de separação entre o *PIF* e o governo saudita, apesar das pressões diplomáticas e da controvérsia pública. (The Guardian, 2024).

Dessa forma, apesar da tentativa de separação institucional entre *PIF* e o Estado saudita, os documentos, denúncias e posicionamentos de autoridades britânicas indicam que essa separação é, em grande medida, simbólica. As evidências revelam que tal distinção foi instrumentalizada para legitimar uma negociação de alto interesse político e econômico, mascarando a interferência direta do governo saudita no processo de aquisição do *Newcastle United*. Trata-se de uma narrativa construída não apenas para viabilizar a operação, mas também para proteger alianças estratégicas entre Reino Unido e Arábia Saudita, cujos vínculos envolvem setores como defesa, energia, tecnologia e finanças.

A comparação com o caso *Roman Abramovich* reforça a percepção de assimetria no discurso midiático e na atuação política britânica. Enquanto o empresário russo foi alvo de uma cobertura intensa, críticas parlamentares reiteradas e medidas punitivas severas — com base em sua suposta proximidade com *Vladimir Putin* —, o *PIF*, liderado por um príncipe saudita com acusações de violações de direitos humanos internacionalmente conhecidas, recebeu um tratamento mais tolerante. A mídia e o parlamento britânico, que exigiram rigor e coerência moral no caso russo, mostraram-se mais condescendentes com os interesses sauditas, mesmo diante de contradições explícitas, como as mensagens de *WhatsApp* vazadas ou as declarações contraditórias de ministros do governo.

Esse contraste revela um padrão seletivo de moralidade política e midiática, no qual os critérios de julgamento e responsabilização variam conforme os interesses geopolíticos envolvidos. O discurso da ética e dos direitos humanos, nesses contextos, é mobilizado de

forma estratégica: ele é ativado quando serve aos objetivos de pressão ou ruptura política (como no caso da Rússia), e silenciado ou relativizado quando compromete parcerias comerciais e estratégicas (como no caso da Arábia Saudita).

4. MÍDIA, FUTEBOL E GEOPOLÍTICA: A IMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE PODER

4.1. Narrativas visuais e o poder da linguagem na cobertura jornalística

Mas afinal, quais foram as narrativas midiáticas, entre os anos de 2021 a 2024, produzidas pelos jornais britânicos *The Guardian* e *BBC News* sobre a saída de *Roman Abramovich* do *Chelsea* e a aquisição do *Newcastle United* pelo governo saudita? *The Guardian* e a *BBC News* foram, em ambos os casos, os principais veículos de cobertura. As narrativas desses jornais não foram baseadas em informações falsas, tampouco inventadas, no entanto, houve um tratamento notoriamente distinto para cada uma das situações.

Primeiramente, será analisado o caso de *Roman Abramovich*, a cobertura foi marcada por uma linguagem tendenciosa e parcial. *The Guardian* se destacou como o principal agente dessa cobertura, com a publicação de trinta matérias relacionadas ao caso, enquanto a *BBC News* abordou o tema em apenas nove reportagens. Antes mesmo da imposição de sanções ou do início da guerra entre Rússia e Ucrânia, já circulavam notícias relacionando *Abramovich* ao governo russo. Ou seja, a preocupação com o oligarca antecede o conflito, mas foi intensificada diante de um cenário político mais favorável à sua problematização, ou seja, a invasão da Rússia na Ucrânia.

O Parlamento britânico atuou como elemento estruturante na construção de narrativas políticas e estratégicas. As matérias jornalísticas foram, em muitos casos, orientadas pelo posicionamento parlamentar em relação a cada caso. O contexto envolvendo *Abramovich* foi altamente midiático e inflamado, tanto internacionalmente quanto dentro do Reino Unido. Para os parlamentares britânicos, era inaceitável que o governo não tivesse tomado medidas mais severas contra o empresário russo, sendo também criticada a demora na adoção dessas medidas.

No livro *Visual Global Politics* (2018), *Roland Bleiker* — professor de Relações Internacionais e diretor do Programa de Política Visual da Universidade de *Queensland* — demonstra como elementos visuais moldam o entendimento, a percepção e as reações do público e das instituições públicas. A obra é considerada um marco nos estudos sobre visualidade na política global, sendo a primeira abordagem abrangente sobre o tema. *Bleiker* argumenta que vivemos em uma era visual, na qual imagens e artefatos visuais moldam eventos internacionais e influenciam diretamente nossa compreensão sobre eles.

O autor explora como as imagens atuam não apenas como ilustrações ou representações, mas como forças políticas em si mesmas. Essa perspectiva amplia a compreensão da política contemporânea, ao propor uma investigação sobre como seria comunicar, pensar e agir visualmente.

Photographs are useful to illustrate how visual politics work. They deceive. They seem to give us a glimpse of the real. They provide us with the seductive belief that what we see in a photograph is an authentic representation of the world: a slice of life that reveals exactly what was happening at a particular moment. (Bleiker, 2018, pág. 12).

Embora o foco principal do autor esteja no impacto das imagens na construção de identidades e comunidades, é importante destacar que manchetes, linguagem e matérias jornalísticas tendenciosas também funcionam como instrumentos políticos. Os meios de comunicação detêm o poder de influenciar opiniões, construir narrativas e até mesmo acirrar conflitos — seja no âmbito doméstico ou internacional.

O autor expõe que as imagens podem gerar contemplação de um espetáculo político, uma espécie de “demonic curiosity”. Os espectadores observam repetidamente as crises por meio de diferentes meios de comunicação, até que a dimensão do acontecimento se torne assimilável. Nesse processo, as fotografias influenciam não só a percepção individual, mas também as formas mais amplas de consciência coletiva (Bleiker, 2018, pág. 13).

Essas ações podem fomentar o debate sobre determinados acontecimentos ou, por outro lado, promover o esquecimento de outros temas. A mídia, portanto, possui um grande poder de informar o público, poder esse que pode ser utilizado tanto para esclarecer quanto para manipular os acontecimentos narrados. A manipulação aqui referida diz respeito ao uso de fatos reais interpretados e redigidos com outro viés, através de manchetes tendenciosas sobre temas que ou não são abordados no corpo da matéria, ou são tratados com uma finalidade diferente daquela sugerida no título.

Diante disso, a obra de *Bleiker* serve como ferramenta analítica para examinar a narrativa construída por ambos jornais sobre a saída de *Abramovich* do *CFC*. O objetivo é compreender de que maneira o compartilhamento seletivo de informações contribuiu para a construção de uma narrativa partidária, ainda que fundamentada em fatos reais — os quais, no entanto, podem ser interpretados de formas diversas pelo público.

A principal base para a divulgação das notícias foi o posicionamento do Parlamento britânico. Entre os anos de 2021 e 2024, especialmente em 2022, o foco dos debates parlamentares esteve voltado à necessidade de impor sanções a oligarcas russos que possuíam

investimentos ou vínculos no Reino Unido, entre eles *Roman Abramovich*. Essa pressão ganhou força após o início da invasão russa contra a Ucrânia, em fevereiro de 2022. Embora esse fosse um tema legítimo e digno de discussão — com o objetivo de apoiar o povo ucraniano e conter o avanço russo —, os noticiários acabaram por forçar uma ligação direta entre *Abramovich* e o financiamento do conflito.

Roman Abramovich começou a construir sua fortuna no final do século XX e início do século XXI, especialmente durante o processo de privatização dos ativos estatais russos. A aquisição de uma petrolífera foi o ponto de partida de sua trajetória como bilionário. Apesar da proximidade inicial com o governo russo durante esse período, os anos seguintes indicaram um certo distanciamento entre *Abramovich* e o *Kremlin*. Ainda assim, o principal argumento utilizado para justificar sua inclusão na lista de sancionados foi a possível ligação com o Estado russo e, principalmente, com o financiamento da guerra. No entanto, não é apresentada nas matérias analisadas uma ligação direta entre ambos, seja do *The Guardian* ou da *BBC News*.

O Parlamento britânico demonstrava grande preocupação com o possível envolvimento de *Abramovich* com o governo russo, avaliando que essa relação poderia prejudicar a imagem e a legitimidade do próprio governo britânico. A presença de empresários e investidores associados ao regime de *Vladimir Putin* era vista como um risco político e estratégico. Essa preocupação também se estendia ao monopólio exercido por *Abramovich* sobre um clube tradicional do futebol inglês. Antes mesmo de ser oficialmente sancionado, o oligarca anunciou a venda do *CFC* por quase dois bilhões de libras, como uma tentativa de afastar o clube da polêmica política.

Entretanto, essa narrativa de preocupação e vigilância foi substancialmente enfraquecida no caso da compra do *Newcastle United*. O clube passou por uma mudança na estrutura de sua diretoria, e o principal candidato para aquisição de 80% das ações era o Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF), presidido por *Mohammed bin Salman*, que também é o príncipe herdeiro e primeiro-ministro do país.

Bin Salman e o governo saudita são alvos de inúmeras acusações internacionais envolvendo violações de direitos humanos, como assassinatos, tortura, repressão a opositores políticos e participação em conflitos armados no Oriente Médio. No entanto, esses fatores não foram suficientes para que o Parlamento britânico ou o governo impedissem a concretização da compra.

Diante do exposto, o caso de *Roman Abramovich* pode ser interpretado à luz das reflexões de *Roland Bleiker*(2018). As reportagens publicadas, a linguagem utilizada e a

constante repetição de determinadas informações contribuíram para a construção de uma imagem negativa e de uma narrativa direcionada, que moldou a percepção pública sobre o empresário como interlocutor e financiador do *Kremlin*. Por outro lado, o silêncio ou a neutralidade editorial diante das denúncias envolvendo o *PIF* e o governo saudita revelam uma assimetria clara no tratamento midiático e político de situações similares, sugerindo que interesses estratégicos e econômicos podem influenciar diretamente na construção e veiculação das narrativas jornalísticas.

4.2. Interesses estratégicos e encenações diplomáticas na era da guerra virtual

Em contrapartida, enquanto o caso de *Roman Abramovich* foi marcado por uma cobertura midiática tendenciosa, com esforço evidente para reforçar sua ligação com o governo russo e com a guerra na Ucrânia, o processo de aquisição do *Newcastle United* apresenta outra dimensão: a influência política. Apesar de essa influência ser mencionada nos jornais, a linguagem utilizada tanto pelo *The Guardian* quanto pela *BBC News* foi, em geral, mais neutra. As manchetes eram equilibradas, e as reportagens não distorcem os fatos; contudo, faltou o mesmo grau de criticidade e posicionamento editorial que foi direcionado a *Abramovich*.

Nesse caso, a mídia não se posicionou como protagonista da narrativa, mas atuou como repercussora de um cenário político já estabelecido. O principal foco dessa análise, portanto, recai sobre o governo britânico. As contradições evidenciadas nas reportagens não partiram diretamente da imprensa, mas das próprias declarações e ações do Estado. É importante destacar que ambos os casos — a saída de *Roman Abramovich* do *CFC* e a aquisição do *Newcastle United* pelo *PIF* — ocorreram no mesmo período histórico.

Assim, as manifestações públicas de preocupação com a proximidade entre *Abramovich* e o governo russo, marcadas por forte condenação política e midiática, coincidem temporalmente com a entrada de capital saudita no futebol inglês, por meio de um fundo estatal. Ainda que o governo britânico tenha buscado justificar ou minimizar seu envolvimento na negociação do *Newcastle*, diversos documentos e evidências — como apresentado no capítulo anterior — apontam sua participação ativa no processo.

Para esse cenário, a análise será fundamentada no texto de *James Der Derian*, *Virtuous War: Mapping the Military-Industrial-Media-Entertainment Network* (2009), *Derian* é o presidente *Michael Hintze* de Estudos de Segurança Internacional e Diretor do Centro de Estudos de Segurança Internacional da Universidade de *Sydney*. O autor relata que a

tecnologia avançada e as mídias digitais têm permitido que os conflitos sejam conduzidos à distância, com o objetivo de minimizar as perdas de um lado, tornando-se cada vez mais simulada e representada digitalmente, borrando as linhas entre a realidade do combate e as simulações como exemplificado na estratégia militar dos Estados Unidos.

Esses novos tipos de conflito se diferenciam das guerras tradicionais por serem cada vez mais mediados pela tecnologia e pela mídia e quebrando as fronteiras entre a realidade do combate e as representações virtuais fiquem mais difusas. A análise aponta que essa virtualização não afeta apenas o campo militar e diplomático, mas também coloca a mídia como uma conexão que une os setores militar, industrial, midiático e de entretenimento, transformando a guerra em um espetáculo distante, quase como uma apresentação "virtuosa".

Der Derian (2009) argumenta que as chamadas guerras virtuosas são travadas da mesma forma como são representadas — por meio de vigilância em tempo real e transmissões ao vivo pela televisão — o que contribui para a construção de uma imagem de conflitos "sem sangue", humanitários e higiênicos. Essa representação evidencia uma estratégia deliberada de gestão de imagens, que busca tanto sanitizar o campo de batalha quanto suavizar o discurso político. O autor também destaca o papel das "dissimulações públicas" nesse processo, como parte de uma encenação cuidadosamente controlada da guerra.

A construção de imagens com o objetivo de representar interesses políticos — neste caso, a suavização das atitudes de um Estado em situação de guerra — é uma estratégia relevante para compreender certas decisões estatais e sua representação midiática. Nesse sentido, as decisões do governo britânico em relação à aquisição do *Newcastle United* pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF) enquadram-se nessa lógica.

Observa-se um esforço por parte do Estado britânico em atenuar tanto as ações do regime saudita quanto seu próprio envolvimento no acordo. A mídia britânica, por sua vez, contribuiu para essa estratégia ao adotar uma linguagem branda e expositiva. Ainda que tal abordagem não seja tecnicamente equivocada, contrasta com o tom mais crítico e parcial observado na cobertura do caso de *Roman Abramovich*, revelando uma disparidade significativa no tratamento midiático.

Mas qual seria o interesse britânico por trás da aproximação com a Arábia Saudita? Para responder a essa questão, serão utilizadas matérias jornalísticas que envolvem os governos da Rússia, da Arábia Saudita e o debate sobre a compra de petróleo saudita. O recorte temporal permanece entre os anos de 2021 e 2024. É importante destacar que essa

pergunta não altera o foco central do trabalho, mas contribui como um complemento necessário para justificar as diferentes narrativas adotadas pela mídia britânica.

Ao analisar o contexto geopolítico e energético no qual se insere a compra do *Newcastle United* pelo fundo soberano saudita, torna-se possível compreender melhor os interesses estratégicos envolvidos e a forma como tais interesses influenciaram tanto a cobertura midiática quanto às decisões políticas do governo britânico. Mesmo antes do início da operação militar russa na Ucrânia, o Reino Unido já enfrentava uma elevação significativa nos preços dos combustíveis, atingindo recordes em 2022. Com a eclosão da guerra, essa situação se agravou, levando o governo britânico a adotar medidas para reduzir a dependência de petróleo e gás natural russos, como parte de uma estratégia mais ampla de sanções econômicas contra Moscou (BBC News, 2022).

Nesse contexto, a Arábia Saudita, maior produtora da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), surge como um parceiro estratégico, com capacidade de influenciar a redução dos preços globais de energia. A aproximação com *Riad* - capital da Arábia Saudita - passou, assim, a ser considerada não apenas favorável, mas essencial para os interesses econômicos e energéticos do Reino Unido. O então primeiro-ministro britânico chegou a afirmar que não cederia à “chantagem” da Rússia e que o país reduziria significativamente a importação de combustíveis fósseis russos.

O governo britânico buscou construir uma narrativa segundo a qual a aproximação com a Arábia Saudita seria uma alternativa ética, fundamentada na solidariedade com o povo ucraniano e no desejo de encerrar o conflito. No entanto, essa narrativa revela-se contraditória diante das práticas sistemáticas de violação dos direitos humanos por parte do regime saudita, como a execução de 81 homens em um único dia, o envolvimento em conflitos armados, a aplicação da pena de morte e a repressão a ativistas pelos direitos das mulheres.

O Parlamento britânico chegou a questionar o governo sobre a coerência dessa aproximação diante das denúncias envolvendo o novo parceiro comercial. Em resposta, tanto o porta-voz do primeiro-ministro quanto a então ministra das Relações Exteriores alegaram que o acordo entre os dois países iria além das questões comerciais, incluindo diálogos abertos sobre os direitos humanos e as práticas do regime saudita (BBC News, 2022).

Diante do exposto, é possível identificar duas narrativas distintas na cobertura midiática britânica. No caso de *Roman Abramovich*, observa-se uma abordagem marcadamente tendenciosa e parcial, com forte ênfase em sua ligação com o governo russo e no discurso de condenação à guerra na Ucrânia. Em contraste, a cobertura do caso

envolvendo a compra do *Newcastle United* pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF) adota um tom significativamente mais brando e expositivo, mesmo diante de evidências que indicam uma clara contradição por parte do governo britânico no que se refere à sua postura frente às violações de direitos humanos cometidas pelo regime saudita.

Tanto o *The Guardian* quanto a *BBC News*, ainda que mantendo uma aparência de neutralidade, acabam por tomar uma posição implícita ao adotarem uma linguagem mais moderada e, em certos momentos, omissa diante das implicações políticas e éticas do caso. Essa escolha editorial pode ser interpretada como uma forma de alinhamento com os interesses do Estado britânico, seja por afinidade institucional, seja por pressões políticas ou econômicas.

Assim, ao minimizarem as contradições do governo em relação aos direitos humanos — que foram duramente criticadas no caso russo, mas relativizadas no caso saudita —, os veículos de imprensa desempenham um papel importante na manutenção de determinadas narrativas hegemônicas. É fundamental lembrar que jornais e meios de comunicação exercem papel central na formação da opinião pública, sendo pilares do debate democrático. Ao escolherem quais informações destacar ou omitir, e como estruturá-las discursivamente, moldam a percepção coletiva sobre os acontecimentos.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise comparativa do tratamento da mídia britânica frente a dois eventos de grande relevância no cenário esportivo e político internacional: a saída de *Roman Abramovich* do comando do *Chelsea Football Club* e a aquisição do *Newcastle United Football Club* pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita (PIF). Por meio de uma análise de conteúdo qualitativa, centrada em reportagens publicadas entre 2021 e 2024 pelos veículos *BBC News* e *The Guardian*, buscou-se compreender como essas transações foram enquadradas, levando em consideração aspectos políticos, éticos e econômicos.

A pesquisa orientou-se pela seguinte pergunta: quais foram as narrativas construídas pela *BBC News* e pelo *The Guardian*, entre 2021 e 2024, a respeito da saída de *Roman Abramovich* do *CFC* e da aquisição do *Newcastle United* pelo governo saudita? A investigação revelou diferenças significativas na cobertura de cada caso. No caso de *Abramovich*, observou-se um tom mais crítico e direto por parte dos dois veículos, especialmente em decorrência das sanções impostas ao oligarca russo após o início da guerra na Ucrânia.

Por outro lado, a compra do *Newcastle United* foi tratada com maior ambiguidade. Embora questões relacionadas aos direitos humanos e ao conceito de *sportwashing* tenham sido mencionadas, a abordagem adotada pelos dois meios de comunicação foi marcada por uma linguagem mais neutra, frequentemente pautada por fontes oficiais e posicionamentos institucionais. Essa diferença de tratamento está claramente relacionada ao contexto político: poucos meses após a aquisição do clube, o governo britânico demonstrou interesse em estreitar laços com a Arábia Saudita, sobretudo por questões energéticas ligadas ao petróleo.

Esses achados revelam o papel seletivo que a mídia pode desempenhar na construção de narrativas, ressaltando ou suavizando aspectos políticos conforme os interesses e atores envolvidos. O contraste observado reforça a hipótese de que fatores geopolíticos, econômicos e editoriais influenciam diretamente a produção jornalística, mesmo em veículos que prezam pela imparcialidade.

A pesquisa baseou-se em metodologia qualitativa, com uso de análise de conteúdo e pesquisa documental. Uma limitação importante é o fato de o estudo ter se concentrado em apenas dois veículos de comunicação e em um recorte temporal específico, o que restringe a generalização dos resultados. Ainda assim, os dados analisados permitem identificar

tendências relevantes no campo da comunicação e das relações internacionais aplicadas ao esporte.

A disparidade no tratamento midiático gera consequências para a sociedade, pois a ênfase dada ao caso envolvendo a Rússia contribuiu para desviar a atenção pública da aproximação estratégica entre o Reino Unido e a Arábia Saudita, pois ambos os episódios ocorreram simultaneamente e em contextos internacionais interligados.

Assim, a principal contribuição deste trabalho é evidenciar como a linguagem, a repetição de matérias e o tom das manchetes se articulam com o contexto político, moldando a percepção pública. Isso ressalta a importância de um consumo crítico de informação e da constante investigação sobre os interesses por trás das notícias em destaque. Perguntas como “Por que o governo está apoiando determinado país?” ou “Existe algum interesse político envolvido?” tornam-se essenciais para uma compreensão mais profunda dos acontecimentos.

Para pesquisas futuras, sugere-se explorar a perspectiva da opinião pública sobre os casos analisados, investigando como as diferentes narrativas influenciaram a percepção popular. Além disso, propõe-se analisar a discrepância no tratamento governamental das guerras na Ucrânia e no Iêmen, considerando que o envolvimento da Arábia Saudita neste último conflito não resultou em um distanciamento político por parte do Reino Unido. Também seria relevante discutir iniciativas, como a criação de organizações voltadas ao combate à disseminação de notícias tendenciosas, que promovam uma mídia mais ética e transparente.

6. REFERÊNCIAS

BBC NEWS. Abramovich sanctions: Government working with Chelsea to operate under licence. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-politics-60692438>. Acesso em: 26 mar. 2025.

BBC NEWS. Local reaction to Newcastle takeover. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-tyne-58884534>. Acesso em: 26 maio 2025.

BBC NEWS. Newcastle United: Investigation into Saudi involvement in club takeover. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-tyne-56757906>. Acesso em: 25 maio 2025.

BBC NEWS. Newcastle United takeover: New updates from Tyne region. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-england-tyne-60744515>. Acesso em: 27 maio 2025.

BBC NEWS. Political fallout over Newcastle takeover. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-politics-58840820>. Acesso em: 27 maio 2025.

BBC NEWS. Roman Abramovich among seven oligarchs hit with UK sanctions. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/uk-politics-60690362>. Acesso em: 24 maio 2025.

BBC NEWS. Ukraine war: Roman Abramovich and Russian oligarchs targeted in EU sanctions. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-60736185>. Acesso em: 24 maio 2025.

BBC SPORT. Abramovich: Chelsea owner says he is selling club. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/60585081>. Acesso em: 24 maio 2025.

BBC SPORT. Article on Newcastle United football. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/articles/cg3j8jll820o>. Acesso em: 27 maio 2025.

BBC SPORT. Chelsea 1–0 Newcastle United: Late Havertz goal earns Blues victory amid uncertainty. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/60731259>. Acesso em: 25 maio 2025.

BBC SPORT. Chelsea: Roman Abramovich denies wanting loan repaid. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/61490237>. Acesso em: 18 maio 2025.

BBC SPORT. Chelsea: UK government ‘open to a sale’ after sanctions imposed on Roman Abramovich. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/60609111>. Acesso em: 24 maio 2025.

BBC SPORT. Chelsea sale: Proceeds from Abramovich deal still not used to help Ukraine victims. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/67698963>. Acesso em: 23 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United: Current developments. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/64821422>. Acesso em: 27 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United: Further updates. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/58892186>. Acesso em: 26 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United: Key moments in takeover. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/59436977>. Acesso em: 26 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United: Latest sport updates. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/63159987>. Acesso em: 27 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United: Latest updates on Saudi-backed deal. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/58742750>. Acesso em: 26 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United: News and analysis. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/63440506>. Acesso em: 27 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United: Recent developments. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/58925725>. Acesso em: 26 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United takeover: Analysis and impact. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/58826899>. Acesso em: 27 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United takeover: Fan reactions. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/58840250>. Acesso em: 26 maio 2025.

BBC SPORT. Newcastle United takeover latest news. Disponível em: <https://www.bbc.com/sport/football/58855831>. Acesso em: 26 maio 2025.

DER DERIAN, James. Virtuous War: Mapping the Military-Industrial-Media-Entertainment Network. 2. ed. New York: Routledge, 2009. Acesso em: 28 maio 2025.

BLEIKER, Roland (Ed.). Visual Global Politics. Abingdon: Routledge, 2018. Acesso em: 28 maio 2025.

NYE JR., Joseph S. Soft power: the means to success in world politics. New York: PublicAffairs, 2004. Acesso em: 29 maio 2025.

THE GUARDIAN. Abramovich was not directed to buy Chelsea FC by Putin, court hears. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/jul/28/abramovich-was-not-directed-to-buy-chelsea-fc-by-putin-court-hears>. Acesso em: 18 maio 2025.

THE GUARDIAN. Abramovich representatives met UK officials over frozen Chelsea sale funds. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2023/oct/17/roman-abramovich-representatives-uk-government-frozen-chelsea-sale-funds>. Acesso em: 23 maio 2025.

THE GUARDIAN. Amnesty urges Premier League to block Saudi-backed takeover of Newcastle. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/football/2021/oct/07/amnesty-urges-premier-league-to-block-saudi-backed-takeover-of-newcastle>. Acesso em: 26 maio 2025.

THE GUARDIAN. Angry Premier League clubs demand emergency meeting on Newcastle deal. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2021/oct/08/angry-premier-league-clubs-demand-emergency-meeting-on-newcastle-deal>. Acesso em: 26 maio 2025.

THE GUARDIAN. Charity commission requests more information abramovich plan for Chelsea. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/feb/28/charity-commission-requests-more-information-abramovich-plan-chelsea>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Chelsea 's Roman Abramovich trying to help in the Ukraine-Russia conflict. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/feb/28/chelseas-roman-abramovich-trying-to-help-in-ukraine-russia-conflict>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Chelsea swiss billionaire hansjorg wyss says offered chance buy club roman abramovich. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/mar/02/chelsea-swiss-billionaire-hansjorg-wyss-says-offered-chance-buy-club-roman-abramovich>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Disagreement stopping funds from Chelsea sale helping Ukraine victims. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2023/dec/12/disagreement-stopping-funds-from-chelsea-sale-helping-ukraine-victims>. Acesso em: 23 maio 2025.

THE GUARDIAN. Documents reveal Tory ministers push to smooth Saudi Newcastle takeover. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/sep/26/documents-reveal-tory-ministers-push-to-smooth-saudi-newcastle-takeover>. Acesso em: 27 maio 2025.

THE GUARDIAN. Football ignored the truth about Roman Abramovich's oligarch money for too long. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/mar/10/football-ignored-the-truth-about-roman-abramovichs-oligarch-money-for-too-long>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Garry kasparov calls on uk to impose sanctions oligarchs vladimir putin alexei navalny. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2021/jan/27/garry-kasparov-calls-on-uk-to-impose-sanctions-oligarchs-vladimir-putin-alexei-navalny>. Acesso em: 17 maio 2025.

THE GUARDIAN. Government did encourage Premier League to approve Saudi Newcastle takeover. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/may/24/government-did-encourage-premier-league-to-approve-saudi-newcastle-takeover>. Acesso em: 27 maio 2025.

THE GUARDIAN. Home Office accused of cover-up over golden visas for super-rich Russians. Disponível em: <https://www.theguardian.com/politics/2024/feb/24/home-office-accused-of-cover-up-over-golden-visas-for-super-rich-russians>. Acesso em: 23 maio 2025.

THE GUARDIAN. Keir starmer questions why roman abramovich not facing uk sanctions russia ukraine. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/02/keir-starmer-questions-why-roman-abramovich-not-facing-uk-sanctions-russia-ukraine>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Labour pushes government to come clean over Newcastle involvement. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/may/25/labour-pushes-government-to-come-clean-over-newcastle-involvement>. Acesso em: 26 maio 2025.

THE GUARDIAN. Mohammed bin Salman Newcastle United takeover Saudi Arabia football. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2024/oct/20/mohammed-bin-salman-newcastle-united-takeover-saudi-arabia-football>. Acesso em: 28 maio 2025.

THE GUARDIAN. Newcastle chairman £58m lawsuit over malicious instructions involving Yasir Al-Rumayyan and Mohammed bin Salman. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2024/jan/17/newcastle-chairman-58m-lawsuit-malicious-instructions-yasir-al-rumayyan-mohammed-bin-salman-saudi>. Acesso em: 27 maio 2025.

THE GUARDIAN. Only now is football beginning to wake up to the stench of its own money. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/blog/2022/mar/01/only-now-is-football-beginning-to-wake-up-to-the-stench-of-its-own-money>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Oligarch's lawyers say UK caused 'serious hardship' by freezing assets. Disponível em: <https://www.theguardian.com/business/2023/mar/03/oligarchs-lawyers-uk-caused-serious-hardship-freezing-assets-eugene-shvidler>. Acesso em: 18 maio 2025.

THE GUARDIAN. Potential Chelsea buyers told they can approach UK government. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/mar/11/potential-chelsea-buyers-told-they-can-approach-uk-government-roman-abramovich>. Acesso em: 23 maio 2025.

THE GUARDIAN. Premier League and Saudi Arabia Newcastle United relationship. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2023/mar/28/premier-league-saudi-arabia-newcastle-united>. Acesso em: 27 maio 2025.

THE GUARDIAN. Premier League Saudi Arabia Newcastle deal Mohammed bin Salman. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2024/oct/21/premier-league-saudi-arabia-newcastle-deal-mohammed-bin-salman>. Acesso em: 27 maio 2025.

THE GUARDIAN. Roman Abramovich 's uncertain future leaves Chelsea facing hard choices. Disponível em:

<https://www.theguardian.com/football/blog/2022/mar/02/roman-abramovich-chelsea-uncertain-future>. Acesso em: 24 maio 2025.

THE GUARDIAN. Roman Abramovich and Ukrainian MP may have been positioned this month. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/28/abramovich-and-ukrainian-mp-may-have-been-poisoned-this-month>. Acesso em: 23 maio 2025.

THE GUARDIAN. Roman Abramovich handed 450m dividend from Russian mining group. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/feb/25/roman-abramovich-handed-450m-dividend-from-russian-mining-group>. Acesso em: 18 maio 2025.

THE GUARDIAN. Roman Abramovich hastily selling uk properties mp claims. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/01/roman-abramovich-hastily-selling-uk-properties-mp-claims>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Roman Abramovich hit with UK sanctions over ‘clear connections’ to Putin. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/10/roman-abramovich-uk-sanctions>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Roman Abramovich insists he will not ask Chelsea to repay £1.6bn loan. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/may/05/roman-abramovich-insists-he-will-not-ask-chelsea-to-repay-16bn-loan>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Roman Abramovich linked to Russian state and corrupt activity mp says. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/feb/24/roman-abramovich-linked-to-russian-state-and-corrupt-activity-mp-says>. Acesso em: 18 maio 2025.

THE GUARDIAN. Roman Abramovich 's Chelsea sale funds frozen by UK government. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/mar/03/roman-abramovich-chelsea-sale-funds-frozen-uk-government>. Acesso em: 23 maio 2025.

THE GUARDIAN. Russian billionaire Abramovich donates £100m to help Ukraine. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/04/russian-billionaire-abramovich-donates-100m-to-help-ukraine>. Acesso em: 23 maio 2025.

THE GUARDIAN. Saudi crown prince denies controlling Newcastle United football club. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2023/jan/21/saudi-crown-prince-denies-controlling-newcastle-united-football-club>. Acesso em: 27 maio 2025.

THE GUARDIAN. Saudi football takeover raises human rights concerns. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2021/oct/07/saudi-football-takeover-raises-human-rights-concerns>. Acesso em: 26 maio 2025.

THE GUARDIAN. Sifting through Roman Abramovich 's opaque world of football and money. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/mar/01/sifting-through-roman-abramovichs-opaque-world-of-football-and-money>. Acesso em: 19 maio 2025.

THE GUARDIAN. Timeline of Newcastle United 's Saudi-backed takeover. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2021/oct/08/timeline-of-newcastle-united-saudi-backed-takeover>. Acesso em: 26 maio 2025.

THE GUARDIAN. UK government ministers and Saudi Arabia Newcastle United deal. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2022/may/24/uk-government-ministers-saudi-arabia-newcastle-united-deal>. Acesso em: 27 maio 2025.

THE GUARDIAN. UK sanctions on Abramovich and linked oligarchs. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2022/mar/11/uk-sanctions-on-abramovich-and-linked-oligarchs>. Acesso em: 19 maio 2025.

7. AGRADECIMENTOS

Cursar Relações Internacionais nunca foi um plano inicial, mas acabou se tornando o melhor acaso da minha trajetória como estudante. Viver a universidade pública é uma experiência singular, que, apesar dos desafios, me transformou profundamente — e por isso, serei eternamente grata. A conclusão deste ciclo não seria possível sem a presença de uma rede de apoio que me sustentou em cada etapa. Entre familiares, amigos e professores, encontrei incentivo, força e acolhimento. A todos vocês, o meu mais sincero e carinhoso agradecimento.

À minha mãe, Maria Bento, que, mesmo diante de tantas dificuldades e com muito suor, nunca mediu esforços para me proporcionar uma vida o mais confortável possível. Obrigada por todo o seu cuidado e dedicação. Nada disso seria possível sem você. Ao meu pai, que sempre se empenhou para me oferecer a melhor educação possível. Mesmo a tantos quilômetros de distância, esteve presente em minha vida e me deu o suporte necessário para eu chegar até aqui.

À família Torreão, especialmente aos meus tios, Tio Normando e Titia Zélia, por abrirem as portas de sua casa para mim, um lugar onde passei a maior parte da minha vida e onde construí memórias que levarei comigo para sempre. Obrigada por todo o apoio e por fazerem parte da trilha sonora da minha vida, de Cartola a Nelson Gonçalves. Agradeço também aos seus filhos, carinhosamente chamados por mim de Flavinho, Nandinha e Cozinho, por terem feito parte da minha infância com tantas brincadeiras, companheirismo e passeios inesquecíveis.

Às minhas tias e à minha tia-avó, que sempre torceram por mim com muito amor e carinho, oferecendo apoio e cuidado incondicional. Aos meus queridos avós, seu Severino e dona Severina: Deus foi muito generoso comigo ao me dar o privilégio de ser sua neta. Obrigada por todo o esforço e por sempre acreditarem em mim. Vocês são exemplos de resiliência e força. Tenho muito orgulho de carregar o sobrenome de vocês.

Aos amigos que a universidade me deu de presente, especialmente Danyllo Amorim e Beatriz Mascarenhas, que sempre me incentivaram e me impediram de desanimar. Aos queridos Laura Torres, Laura Amorim e Paulo Renato, com quem dividi momentos de ansiedade, alegria e desespero diante das provas, seminários e artigos — sou grata por cada momento compartilhado.

Aos meus amigos de infância, especialmente Anny Nicole, minha futura dentista, que está ao meu lado há mais de dez anos e é como uma irmã para mim. Obrigada por todo o

apoio e por sempre estar presente. Espero te encher de orgulho assim como me orgulho imensamente de você. Aos meus companheiros de futebol, Caio Victor e Maria Bianca, que dividiram comigo a paixão pelo esporte e foram parte fundamental para que o tema do meu trabalho de conclusão de curso ganhasse vida.

Sou extremamente rica em amizades e tive a sorte de contar com tantas pessoas ao meu lado. Durante os últimos meses, enfrentei muitas dúvidas em relação a este trabalho, mas em meio ao desespero, encontrei em Eduarda Guerra conselhos e tranquilidade. Obrigada por estar comigo.

Por fim, agradeço profundamente ao meu orientador, professor Filipe Reis, por sua escuta, dedicação e orientação atenta durante todo o processo. Seu apoio foi pilar fundamental. Estendo esse reconhecimento ao professor Neto Galdino, cuja ajuda e generosidade nos últimos meses fizeram toda a diferença. É uma honra ter aprendido com profissionais como vocês.

